CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
PRAÇA CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48 - 2º Andar
1989 - 250 ANOS DO NASCIMENTO DE FREI GALVÃO

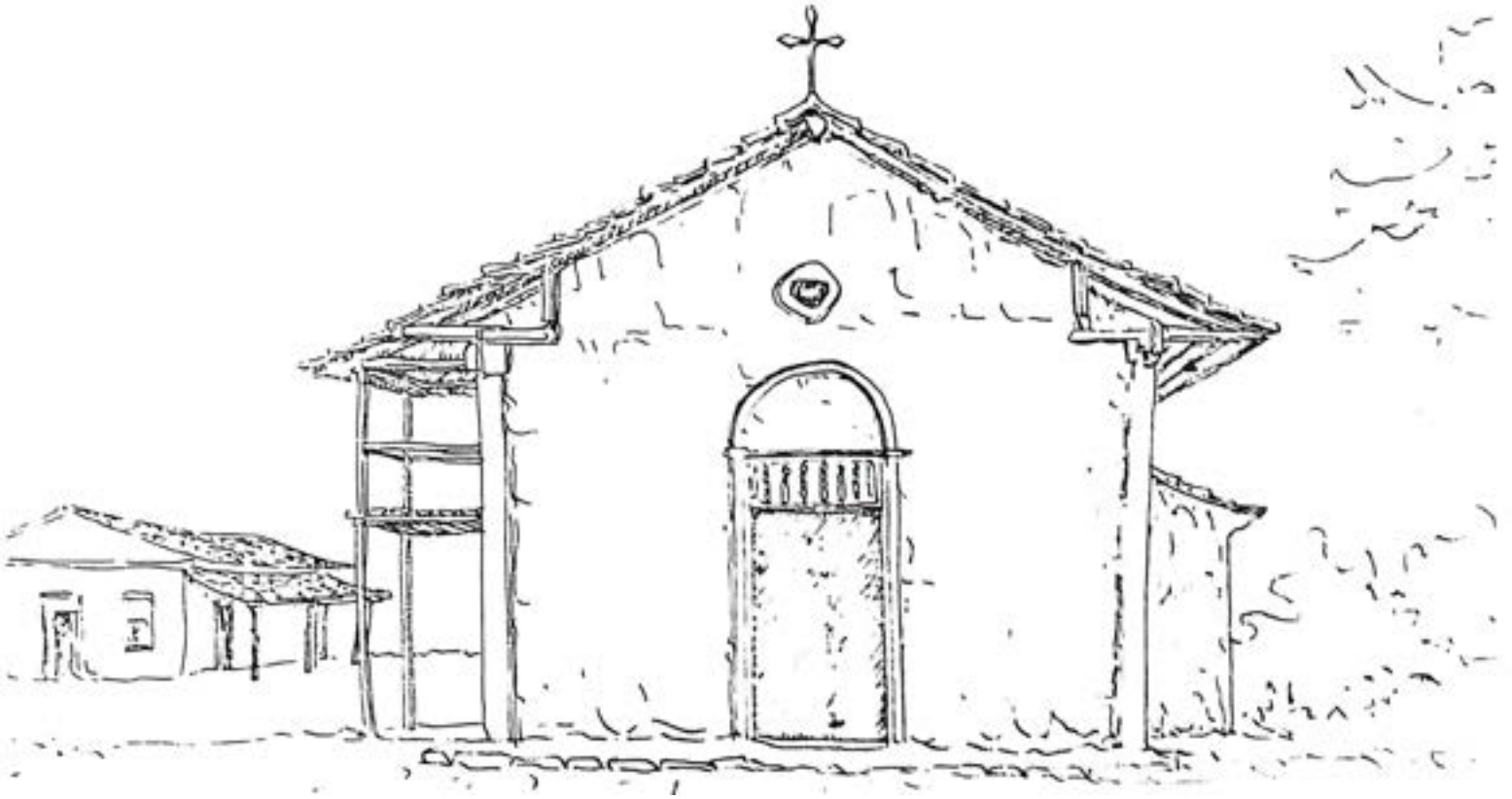
GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
91

A CAPELA DO SENHOR BOM JESUS DO POTIM

A origem da Capela do Senhor Bom Jesus do Potim remonta ao distante ano de 1772, junto a qual se iniciara a povoação do Bairro.

Miguel Correa dos Ouros e sua mulher, Isabel Pereira dos Ouros, possuiam, em sua casa, uma imagem de Cristo, - que era venerada por diversos fiéis que acorriam para lá.

Percebendo o aumento de fiéis, Miguel Correa dos Ouros achou justo que se construísse uma capela, onde a imagem pudesse ser venerada publicamente. Para isso, fez doação de 100 braças de terras de testada por 600 braças



de sertão, no local denominado Potins, junto ao Rio Paraíba, por escritura que foi recebida pelo Padre Antônio Ramos Barbas. Os interessados na ereção da capela enviam para o Bispado um pedido de licença para a sua construção, como forma de melhor servir à glória do Senhor.

A primeira autorização vem datada aos 20 de setembro de 1771, sendo passada pelo Dr. Vigário Capitular Matheus Lourenço de Carvalho e na qual determinava que se fizesse uma vistoria do patrimônio e do local e que a mesma só poderia ser construída de pedra e cal, sendo substituída apenas por taipa de pilão. As predisposições contidas no despacho não foram seguidas, tendo sido a capela construída de madeira sobre esteios, pelo fato de que a taipa de pilão não era resistente naquelas paragens.

Aos 13 de maio de 1772 é expedida uma segunda provisão autorizando a realização dos ofícios divinos e ordenando ao Vigário da Comarca de Guaratinguetá que fizesse a verificação das alfaias e dos paramentos, assim como da madeira empregada na construção.

Aos 16 de agosto de 1772, o Reverendíssimo Vigário de Guaratinguetá, Padre Firmiano Dias Xavier, celebrou a primeira missa e, aos 26 de maio de 1773, demarcou o adro da capela e o benzeu para o cemitério.

Os documentos referentes à capela e sua movimentação religiosa, praticamente não existem. Têm-se notícias de um inventário dos bens da capela, feito em 1807. Em 1834 encontramos algumas petições enviadas ao Juiz de Fóra de Guaratinguetá, pelo seu administrador, João Gonçalves de Abreo, pedindo uma certidão da escritura de venda de terras, com duas léguas de testada por uma de sertão, que fizeram Antonio da Silva Bravo e sua mulher ao Alferes Do-

mingos Rodrigues Sanches, antigo dono das terras da capela.

Pela falta de documentos, supõe-se que a antiga capela construída de madeira, resistiu até o ano de 1915 . Aos 2 de dezembro de 1910 é ereta a primeira via-sacra da capela. Tem-se notícias da única visita pastoral do Bispo de Taubaté, D. Epaminondas Nunes de Ávila e Silva, oportunidade em que ocorreram grandes festividades. Logo depois da chegada dos Redentoristas em Aparecida, ocorreu uma visita dos mesmos à capela do Potim, onde observaram o estado precário em que se encontrava. Francisco José de Castro, grande fazendeiro no bairro e o construtor da antiga ponte do Potim, fez doação de dez mil réis para as reformas necessárias. Em 24 de janeiro de 1910, a capela de Nosso Senhor Bom Jesus do Potim passa a pertencer à paróquia de Roseira. Funcionou, por algum tempo, na capela, o ensino do catecismo, ministrado pelas professoras Dona Balduína de Castro e Dona Maria Francisca de Castro, pertencentes à famílias pioneiras do bairro.

O livro de Tombo da paróquia de Roseira registra a pregação das missões redentoristas, pelos padres da vizinha Aparecida, oportunidade em que foram ouvidas 3001 confissões, legitimaram-se 57 casamentos e realizadas 3188 ' comunhões. Esses dados nos mostram a população do Bairro em 1910, que já era numerosa. Aos 16 de abril de 1914, o bispo de Taubaté aprova a planta da nova capela, que fora desenhada pelo Padre Antonio de Lisboa Fischhaber C.S.S.R. Em setembro de 1915 a nova capela já estava coberta, sendo a torre concluída em 1924.

Em 1920, ocorre o inventário dos bens da capela, sendo seu administrador o Senhor Celso Galvão César. Cons -

truída de tijolos, diz o inventário, representa um valor aproximativo de cinco contos, devendo gastar, ainda, uns cinco contos até o término de sua construção. Possui atualmente só o altar-mór com a imagem do Bom Jesus, existindo ainda, as imagens de São Benedito, São Sebastião e do Sagrado Coração de Jesus. Possui, ainda, dois sinos e um púlpito. Das terras, medindo 100 por 100, se pagam aforamentos.

A primitiva capela foi sendo, de tempos em tempos, reformada e adquiriu a feição atual. É administrada pelos Padres Redentoristas.

Em 28 de outubro de 1976, por decreto do Cardeal Arcebispo de Aparecida, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, foi feita a constituição legal da paróquia do Potim, que se estende do Rio Paraíba até a Serra da Mantiqueira. Todos os anos é realizada, no mês de agosto, a festa do Bom Jesus, sendo bem concorrida, com prendas e leilões.

Joaquim Roberto Fagundes

FONTES DE CONSULTA

- ARQUIVO DO ESTADO. Título de Ereção da Capela do Senhor Bom Jesus do Potim. Arquivo Paula Santos - Caixa 4 - Ordem 5662.
- ARQUIVO DA CÚRIA METROPOLITANA DE APARECIDA. Livro Tombo nº 1 da Matriz de Roseira.
- INÉDITOS do Padre José Pereira Neto

NOTAS DO MUSEU FREI GALVÃO - No desenho, a primitiva Capela do Senhor Bom Jesus do Potim (baseado em foto original pertencente ao Arquivo da Profª Conceição Borges Ribeiro Camargo)